

XXIX Reunião Científica Anual da Sociedade Portuguesa de Ortopedia Dento-Facial Vila Real, 16 a 18 de março de 2017

CASOS CLÍNICOS

#SPODF-01 Utilização do Pendulum para distalização assimétrica de molares maxilares – Casos clínicos.



Sara Palmares, Mónica Amorim, Carlota Rey-Joly, Carolina Santos, Rui Santos Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Descrição dos casos clínicos: Duas pacientes, com 11 e 13 anos de idade, apresentavam classe II subdivisão devido a assimetria sagital na posição dos molares maxilares. Em ambos os casos foi realizada a distalização molar unilateral com Pendulum previamente à colocação do aparelho fixo bimaxilar.

Discussão: Na presença de linhas dentárias simétricas, a existência de relações molares diferentes à direita e à esquerda pode dever-se a assimetrias molares maxilares, mandibulares, ou uma combinação de ambas. Na presença de uma assimetria sagital da posição dos molares maxilares e, no caso de não ser desejável fazer um tratamento com extrações, é necessário a distalização molar assimétrica ou unilateral. O Pendulum, coadjuvado ou não por uma tração extra-oral, é uma das possibilidades terapêuticas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.199>

#SPODF-02 Arco facial reverso no tratamento da Classe III: descrição de casos clínicos.



Carlota Rey-Joly, Mónica Amorim, Carolina Santos, Sara Palmares, Rui Santos Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Descrição dos casos clínicos: Dois pacientes de 7 e 10 anos de idade foram diagnosticados com Classe III esquelética. Optou-se por uma abordagem terapêutica com recurso a Arco Facial Reverso (AFR).

Discussão: A maioria das classes III esqueléticas deve-se a um déficit maxilar, pelo que a abordagem terapêutica intercepciva aponta para a protração da maxila. No entanto, a utilização comum de máscara facial pode induzir rotações do complexo maxilar, indesejáveis em alguns padrões esqueléticos e dentários. O arco facial reverso, associado a uma máscara facial, surge na literatura como alternativa, pela obtenção de vetores que passam no centro de resistência da maxila.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.200>

#SPODF-03 Arco facial reverso no tratamento da Classe III: descrição de casos clínicos.



Francisco Vale, Luísa Maló, Ana Roseiro

Universidade de Coimbra

Descrição dos casos clínicos: A maloclusão de Classe II é uma anomalia esquelética e dentoalveolar que pode levar a alterações estéticas, fonéticas e funcionais. Problemas severos requerem tratamento combinado ortodôntico/cirúrgico com o objetivo de obter um resultado estético, funcional e psicológico satisfatórios. A cirurgia proporcionará aos pacientes não somente uma oclusão favorável e estável, como uma mudança significativa do seu perfil. Nos três casos clínicos apresentados, foram tratadas pacientes adultas, com maloclusão de Classe II hiperdivergentes esqueléticas com sorriso gengival. Em todos os casos para além de um adequado resultado funcional, houve um ganho importante no que se refere à estética facial. A cirurgia ortognática, permitiu proporcionar harmonia entre o terço inferior da face e o restante perfil.

Discussão: O tratamento ortodôntico combinado com cirurgia ortognática possibilita a correção das maloclusões e das discrepâncias entre os maxilares, permitindo estabelecer resultados funcionais ótimos, bons resultados estéticos e satisfazer as expectativas do paciente.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.201>